

Simone Vilória Ribas

A Importância da Casa de Cultura do Butantã para a Região

CELACC/ECA – USP

2009

Simone Vilória Ribas

A Importância da Casa de Cultura do Butantã para a Região

Trabalho de conclusão do curso de pós-graduação em Gestão de Projetos Culturais e Organização de Eventos, produzido sob a orientação da Professora Kátia Kodama.

“Quando você está inspirado por algum grande propósito, algum projeto extraordinário, todos os seus pensamentos quebram os padrões. Sua mente transcende limitações, sua consciência se expande em cada direção e você se encontra num mundo novo, grande e maravilhoso. Forças, faculdades e talentos adormecidos tornam-se vivos e você descobre que é uma pessoa muito melhor do que jamais sonhou ser”. Patanjali – codificador do Yoga

“Seja lá o que você queira fazer ou sonhar, comece. A coragem tem genialidade, mágica e poder em si mesma. Comece agora.” Goethe

Agradecimentos

Ao coordenador da Casa de Cultura do Butantã, Guilherme Bonfim, pela atenção dedicada, pela presteza nas informações e entrevistas concedidas. Estas contribuições foram fundamentais para a produção deste artigo.

Aos voluntários pelos depoimentos prestados. Parabenizo esta iniciativa que além de valorizar e fomentar a cultura de forma inclusiva, também contribui para o crescimento humano.

A minha orientadora, Kátia Kodama, por toda atenção. Seus vários apontamentos e sugestões me deram diretrizes para eu embasar minhas argumentações.

Sumário

| | |
|---|----|
| 1. Resumo | 5 |
| 2. Introdução | 6 |
| 3. Metodologia | 6 |
| 4. Resultado..... | 6 |
| 4.1. Localização | 6 |
| 4.2. Histórico..... | 7 |
| 4.3. Definição de Cultura | 8 |
| 4.4. Nascimento da Casa de Cultura do Butantã..... | 8 |
| 4.5. Missão da Casa | 9 |
| 4.6. Estrutura Funcional | 9 |
| 4.7. Gestão Atual..... | 10 |
| 4.8. Políticas Públicas e as Casas de Cultura | 10 |
| 4.9. Orçamento..... | 12 |
| 4.10. Dificuldades | 12 |
| 4.11. Eventos de Destaque | 14 |
| 4.12. Oficinas Oferecidas..... | 15 |
| 4.13. Eventos Mensais | 16 |
| 4.14. Depoimentos | 17 |
| 4.15. Gestão Cultural e Transformação Social | 19 |
| 5. Considerações Finais | 20 |
| 6. Bibliografia | 20 |

1. Resumo

Este artigo se propõe a investigar a relevância da Casa de Cultura do Butantã para a região. Estuda como a comunidade, no seu contexto histórico e social, pode se apropriar do espaço público e transformá-lo a fim de promover e administrar a sua própria cultura. Salienta a importância de se fortalecer as redes sociais locais e mobilizar ativamente a comunidade para ampliar os mecanismos sócio-culturais. Apresenta como a estrutura da Casa é fruto de um trabalho coletivo, que vai desde a coordenação até o voluntariado. Destaca a sua importância para a sociedade local, como um espaço onde as pessoas agem de maneira consciente e organizada, tornando possível compartilhar os bens culturais. Demonstra a cadeia participativa que permite um ganho real no crescimento humano, social e cultural, e a consequência destas ações como promotora da cidadania.

Palavras-chave: casa de cultura, apropriação do espaço público, redes sociais locais, Butantã.

Abstract

This article aims to investigate the relevance of the “Casa de Cultura do Butantã” (Butantã House of Culture) for the region. It studies how the community in its historical and social context, can take ownership of public space and transform it in order to promote and administrate their own culture. Stresses the importance of strengthening the social networking sites and actively mobilize the community to broaden the socio-cultural. Presents the structure of the house is the result of a collective work, ranging from coordination to volunteering. Highlights its importance to the local society, as a place where people act in a conscious and organized way, making it possible to share the cultural heritage. Demonstrates the participatory chain that allows real gains in human, social and cultural growth, and consequence of these actions as a promoter of citizenship.

Keywords: house of culture, appropriation of public space, social networking sites, Butantã.

Resumén

Este artículo tiene por objeto investigar la pertinencia de la “Casa de Cultura do Butantã” (Casa de la Cultura Butantã) para la región. Estudia cómo la comunidad en su contexto histórico y social, puede tomar posesión del espacio público y transformarlo con el fin de promover y administrar su propia cultura. Subraya la importancia de fortalecer las redes sociales y la activa movilización de la comunidad para ampliar el socio-cultural. Presenta la estructura de la casa es el resultado de un trabajo colectivo, que van desde la coordinación con

el voluntariado. Pone de relieve su importancia para la sociedad local, como un lugar donde la gente actúa de forma consciente y organizada, por lo que es posible compartir el patrimonio cultural. Muestra de la cadena de participación que permite a los avances reales en el crecimiento humano, social y cultural, y la consecuencia de estas acciones como un promotor de la ciudadanía.

Palabras claves: casa de la cultura, la apropiación del espacio público, sitios de redes sociales, Butantã.

2. Introdução

O objetivo deste estudo é analisar a importância da Casa de Cultura do Butantã para a região e identificar como uma comunidade local pode construir e gerir sua própria cultura.

A Casa de Cultura do Butantã foi criada na gestão da prefeita Sr^a Luiza Erundina de Souza. Instalada, oficialmente, em 31 de maio de 1992, por Cícera Bombardi, coordenadora na época. Tem por finalidade oferecer a comunidade maior desenvolvimento social e cultural, promover a inclusão social, fomentar e disseminar a cultura através de encontros, exposições, espetáculos teatrais, artísticos, literários, saraus, fóruns culturais, mostras culturais e diversas oficinas gratuitas.

Atualmente, a Casa conta com uma frequência aproximada de 600 pessoas por semana nas oficinas, mas frequentam os demais eventos da Casa, um número muito mais expressivo.

3. Metodologia

O trabalho de pesquisa foi realizado através do método analítico-descritivo, com visitas à Casa de Cultura do Butantã, entrevistas com o Coordenador e voluntários da Casa. Também foram realizadas pesquisas bibliográficas em livros e sites com o objetivo de conhecer toda a história, estrutura, finalidades e funcionalidade da mesma.

4. Resultado

4.1. Localização

O bairro do Butantã é localizado no extremo oeste da Cidade de São Paulo, bem dotado quanto aos temas cultura e lazer e está bem desenvolvido no comércio e indústria, sendo privilegiado por ter bairros vizinhos como Pinheiros, Morumbi, Itaim e Lapa e também municípios como Osasco e Cotia. A região é constituída pelos subdistritos: Butantã, Rio Pequeno, Vila Sonia, Morumbi e Raposo Tavares. O bairro do Butantã praticamente iniciou-se com a implantação do Laboratório Seruntherápico, atual Instituto Butantan. O Bairro

abriga ainda a Universidade de São Paulo – USP fundada em 25 de janeiro de 1934, pelo decreto nº 6.283, assinado pelo governador Armando Sales.

4.2. Histórico

Existem poucos documentos sobre a origem do Butantã como bairro. O que se sabe é que no século XVII, os portugueses doaram a área onde hoje se localiza o Butantã ao Afonso Sardinha para construir, à margem do rio Pinheiros, um porto para escoamento da produção da região.

Como Afonso Sardinha e sua esposa não tinham filhos, eles acabaram doando o terreno para os Jesuítas da capela Nossa Senhora das Graças do Colégio e Igreja de São Paulo.

Os Jesuítas dividiram a área em 19 sítios que foram arrendados. Entre esses sítios estava o sitio do Butantã que foi arrendado em 1750 por Inácio Xavier César. Mais tarde, com a expulsão dos jesuítas, seus bens foram incorporados ao patrimônio do estado.

Em 1799 o sítio foi arrendado por Bárbara do Espírito Santo. Em 1819, Bárbara deixa em testamento a metade do terreno para Ana Rodrigues Oliveira e sua irmã Maria Garcia Paes, que mais tarde passaram para o Sargento Mor Policarpo de Oliveira em pagamento de uma dívida.

A área situada à margem da estrada de Itu, hoje Avenida Corifeu de Azevedo Marques, pertencia à Gertrudes Avelino Jordão Camargo que vendeu em 1889 a propriedade, denominada Butantã, à Arnaldo Jordão de Camargo. Este vendeu ao Estado onde foram fundados o Instituto Butantã e a cidade Universitária.

Entre o período da expulsão dos Jesuítas até a fundação do Instituto Butantã nada foi registrado. O dia do Butantã foi oficializado em 16 de dezembro pelo decreto Lei nº 8.337 de 16/12/1975, pelo Prefeito Olavo Setúbal. No dia 16 de dezembro de 1899, foi solicitada a instalação do Instituto Butantã, mas somente em 23 de janeiro de 1901, foi fundado oficialmente o Instituto Butantã, que deu início ao nascimento do bairro do Butantã. Em 1915 a Cia City iniciou a urbanização da região.

O nome Butantã vem do indígena Ybitanta, que significa taipa de terra roçada, em alusão ao forte Emboaçaba, pois o Butantã estava no caminho para o Forte Emboaçaba. Em um documento datado de 1592, está registrado como Ubutantã, portanto o nome surgiu de Ybitanta e foi se transformando ao longo do tempo, Ubutantã, Botanta, Butantan, até se tornar Butantã.

Além do Instituto Butantã, o bairro conta com outras Instituições Governamentais como o Palácio dos Bandeirantes e o Corpo de Bombeiros (Policia militar do Estado de São Paulo).

A região também oferece ricas informações históricas que estão guardadas em seus arquivos no Museu do Crime, Museu da Arte Contemporânea (MAC), Fundação Maria Luiza e Oscar Americano, Palácio dos Bandeirantes, Casas Históricas, Casa da Fazenda Morumbi, Capela Morumbi e Casa do Sertanista (Departamento do Patrimônio Histórico de São Paulo).

4.3. Definição de Cultura

Para iniciar o estudo sobre a Casa de Cultura do Butantã é preciso fazer uma reflexão sobre o que é cultura. É necessário compreender a importância das ações e políticas culturais, bem como, as várias definições para a palavra cultura. O significado clássico pode ser sintetizado pela UNESCO – que afirma que a cultura pode ser entendida como *“um conjunto de características distintas espirituais, materiais, intelectuais e afetivas que caracterizam uma sociedade ou um grupo social. Contemplando além das artes das letras, os modos de vida, os sistemas de valores, as tradições e as crenças”*. Compreendo então, que a cultura inclui todos os hábitos, idéias, costumes, doutrinas e percepções de uma sociedade, e é esta soma de aspectos que diferencia uma sociedade de outra. Por vários séculos, a cultura desempenha um papel fundamental na identidade de diversas civilizações, e se torna óbvio, portanto, que não dá pra pensar em mudança social de um povo sem identificar suas realidades culturais. A Casa de Cultura do Butantã propõe, também, disseminar a cultura através de vários eventos que resgatam, recuperam e preservam a memória cultural local, regional e subalterna.

4.4. Nascimento da Casa de Cultura do Butantã

Todo terreno que a Casa de Cultura ocupa atualmente pertencia a Associação dos Moradores do Jardim Peri Peri. Antes, neste terreno, havia um galpãozinho de madeira, uma quadra de botia, e uma quadra de salão onde aconteciam os bailes. Os moradores do bairro se reuniam no local para passar horas de lazer. Por volta do ano de 1986, os artistas da região se mobilizaram para criar um grupo de artistas, sendo que, Guilherme Bonfim, atual coordenador da Casa, também pertencia a este grupo de artistas. Na época não havia um espaço para os artistas se reunirem, então os encontros começaram a acontecer na Casa do Sertanista, depois as reuniões se estenderam em atividades nas praças, estacionamento de supermercado, até chegarem no espaço que a Casa ocupa atualmente, mas que na época, era apenas um galpão pertencente a Associação dos Moradores do Bairro.

“Quando nós começamos a chegar neste espaço, esta associação estava frágil e enfraquecida. Nesse tempo não existia Subprefeitura, era a administração Regional do Bairro que administrava. Por volta de 1989, nós criamos uma comissão de artistas

e fomos conversar com o então administrador, Srº Bedini, no intuito dele ceder um espaço pra nosso movimento, ele foi sensível, acolheu a nossa proposta e nos ajudou; pois ele também percebeu que esta Associação estava enfraquecida, tanto é que não houve nenhuma resistência quando se começou a cogitar do espaço virar uma Casa de Cultura”. (Guilherme Bomfim, entrevista concedida ao autor em 09/06/2009)

Na época, a intenção do atual prefeito, Jânio Quadros, era transformar o galpão num mercadinho popular, porém isso não se concretizou, ele logo saiu da prefeitura e assumiu seu lugar a Srª Luiza Erundina, que aceitou a reivindicação da comissão dos artistas do bairro. Foi feita uma permuta do espaço, antes pertencia a Secretaria do Abastecimento e passou a pertencer a Secretaria de Cultura, assim, o que seria um mercadinho, virou um espaço cultural. Em maio de 1992, a prefeita Luiza Erundina de Souza, criou uma lei determinando a existência das Casas de Cultura do Município de São Paulo. A partir do momento da lei, todas as Casas de Cultura, mesmo as que já existiam, receberam uma placa de inauguração.

4.5. Missão da Casa

A Casa tem por objetivo garantir à comunidade local maior desenvolvimento sócio-cultural, bem como, garantir o direito de acesso aos bens culturais e à criação artístico-cultural. Incentivar as iniciativas da sociedade civil e entidades sem fins lucrativos, dando suporte técnico em atividades dirigidas à cultura e as diversas formas de manifestações artísticas. Fomentar e divulgar as várias tendências da arte, especificamente, música, canto, artes dramáticas, dança, sarau, capoeira, entre outros.

4.6. Estrutura Funcional

A Casa está situada a Rua Junta Mizumoto, número 13 - Jardim Peri Peri. Em seu terreno de 5.000 m², possui um edifício de 900 m² de área construída que se constitui de uma recepção, um grande espaço para espetáculos que comporta 300 pessoas, com dois camarins, espelhos, banheiros e chuveiros. Oferece uma sala multiuso com capacidade para 40 pessoas e uma sala de exposição para as artes. Também disponibiliza uma sala de leitura e memória com mais de 12 mil livros. A Casa possui um terreno de 2.000 m² que serve de estacionamento, sendo também o local em que acontecem as atividades culturais ao ar livre, como por exemplo, as festas juninas.

Atualmente a Casa de Cultura do Butantã conta com o trabalho de voluntários. Cabe a eles assessorar o coordenador, Guilherme Bomfim, na supervisão de grupos, promoção de palestra, eventos, controle de qualidade das oficinas e demais funções burocráticas e operacionais.

As reformas e melhorias na estrutura da Casa são frutos de doações, apoio e colaboração de usuários, bem como, também muita luta do coordenador e da própria subprefeitura.

4.7. Gestão Atual

Guilherme Bonfim é coordenador da Casa de Cultura do Butantã desde abril de 2005. Dramaturgo, diretor e escritor; trabalhava como coordenador de palco na Sala São Paulo quando foi convidado a assumir a administração da Casa. Mora na região há 47 anos, por isso conhece bem a trajetória do bairro e afirma com convicção que o maior segmento artístico do Butantã é a música, seguida das artes plásticas. Possui sete peças escritas profissionalmente, seu mais recente trabalho, a peça escrita e dirigida por ele, *O Último Romântico*. “*O teatro é um vírus, entra e não tem cura*”, declara.

No dia dois de junho de 2009, Guilherme foi nomeado Supervisor de Cultura, mas permanecerá também como Coordenador da Casa. “*Agora provavelmente eu consiga viabilizar alguns projetos, dentre eles, o de levar ações culturais para as periferias mais distantes e carentes do bairro, a idéia é levar a cultura até eles*”, afirma.

4.8. Políticas Públicas e as Casas de Cultura

Guilherme Bonfim esclarece que não existe uma política pública para a área cultural em São Paulo. Deveria existir e ser administrada pela Secretaria de Cultura do Município, no entanto, a política cultural atual é muito efêmera, apenas os grandes projetos tem repercussão, como por exemplo, a virada cultural e algumas ações voltadas para as coisas do centro. Há exceções como teatros periféricos e as bibliotecas. As Casas de Cultura não estão ligadas à Secretaria de Cultura, estão ligadas às subprefeituras, cada uma delas tem a sua postura em relação às Casas que administra. Existem oficialmente quinze Casas de Cultura e essas Casas estão ligadas a algumas subprefeituras: três estão na região de Santo Amaro e as outras doze estão cada uma dentro de uma jurisdição de subprefeitura, incluindo a Casa de Cultura do Butantã.

“A questão da política pública cultural em cada uma das subprefeituras depende muito da administração daquele momento, não é uma coisa planejada pra dar continuidade. Se existe um Subprefeito em uma determinada localidade que tem interesse em cultural e acha que a cultura seja importante pra aquela região, ele pode brigar por isso, pode criar uma política, pelo menos enquanto ele lá estiver. Não existe regulamento definido de políticas públicas. Na Subprefeitura do Butantã acontece uma coisa boa que a diferencia um pouco da grande maioria; nós criamos

no Butantã, há quatro anos atrás, o Fórum de Cultura do Butantã. Este Fórum de certa forma ameniza um pouco esta falta de polícias públicas”. (Guilherme Bomfim, entrevista concedida ao autor em 09/06/2009)

O Fórum de Cultura do Butantã é um encontro das principais lideranças culturais da região. Este grupo se reúne uma vez por mês na Casa de Cultura do Butantã, Guilherme Bonfim foi um dos idealizadores do Fórum.

“Eu chamei os amigos que faziam cultura na região, propus para outras pessoas que aceitaram e que viram a necessidade de se criar esse Fórum. Já existia uma certa vontade de se fazer isso há alguns anos, mas até então não tinha se concretizado”. (Guilherme Bomfim, entrevista concedida ao autor em 09/06/2009)

Em fevereiro de 2005, foram realizadas as primeiras reuniões no Céu Butantã, o grupo era pequeno, por volta de 26 pessoas. Quando Guilherme assumiu a coordenação, as reuniões passaram a ser na própria Casa de Cultura do Butantã. O Fórum é administrado pelos próprios artistas, é composto atualmente de uma diretoria com 16 pessoas. Nas plenárias tem uma frequência de 40 a 60 pessoas. O auge do encontro no Fórum é quando as pessoas envolvidas organizam Mostras de Cultura. Essas Mostras abrangem o bairro inteiro, envolvem nove locais diferentes da região. As Mostras Culturais agregam uma média de 380 artistas, músicos, artistas plásticos e outros, que se envolvem nas diversas atividades que realizam.

O Fórum direciona não as políticas públicas, mas cria algumas diretrizes. O Fórum ganhou uma notória importância, pois além de agregar vários segmentos de artistas em prol da cultura, também contribui para a troca de experiência em gestão social, estimula o debate de como a comunidade pode contribuir para promover a cultura local. O Fórum tem como objetivo fomentar a cultura através da indução participativa, um canal aberto para a comunidade se expressar, trocar experiências, questionar e criar mecanismos para a difusão dos bens culturais. E as Mostras Culturais são o fruto dessa cadeia participativa, união de idéias, talentos e ações que geram a promoção social e cultural.

Antes de ser convidado para coordenar a Casa de Cultura, Guilherme participou do Grupo de Cultura do Programa do Governo Serra, e, por existir familiaridade com as lideranças deste grupo foi possível trazer para a Casa algumas idéias já discutidas anteriormente.

“A minha intenção era fazer desta Casa uma Mini Secretaria de Cultura dentro do distrito do Butantã, ela seria a nascente dos projetos das ações para os bairros mais periféricos do Butantã, criando sustentáculos pra dentro da periferia mais afastada

do bairro. Desta forma, saíam daqui os professores para dar aulas nesses lugares mais afastados, aqui funcionaria como uma espécie de corpo diretivo, e como eu já conheço esses lugares periféricos, isso facilita muito, pois conheço as associações dos moradores, sei onde tem galpão ou outro espaço onde se poderia desenvolver alguma atividade para as crianças, para jovens e adultos. Eu conheço todos os espaços em que é possível realizar atividades nessas regiões. Esse projeto entraria no orçamento da subprefeitura, mas o Marquito, primeiro subprefeito da gestão Serra, não conseguiu viabilizar minha ida pra supervisão de cultura, mas me trouxe pra cá. E simultaneamente a tudo isso, eu fui ficando aqui, o Fórum nasceu, e eu comecei a trabalhar aqui convicto que não seria supervisor, e como coordenador, me dediquei de corpo e alma à Casa de Cultura, não só nas ações culturais, mas na estrutura da Casa, ela não tinha estrutura técnica, e em quatro anos eu consegui colocar o mínimo de estrutura”. (Guilherme Bomfim, entrevista concedida ao autor em 09/06/2009)

4.9. Orçamento

Existe uma planilha orçamentária na subprefeitura dividida entre todos os segmentos. Todo ano, por volta do mês de outubro, se fecha o orçamento para o ano seguinte. Esse orçamento vai para a estrutura da Secretaria de Finanças que é quem cuida do dinheiro de São Paulo inteiro; todas as Secretarias do Município também mandam suas planilhas pra lá, e então, são encaminhadas para o prefeito que envia para a Câmara dos Vereadores para aprovação. Porém, como essa planilha orçamentária passa por diferentes órgãos e setores, toda projeção orçamentária sofre mudanças e cortes, existe um remanejamento de dinheiro, além disso, quando chega à Câmara, a Comissão de Finanças também faz mais alterações, e quando finalmente é encaminhada para votação, muitos vereadores fazem questionamentos e ocorrem outras alterações. Aprovada, a planilha retorna para a Prefeitura, esta também faz uns ajustes para começar a distribuir o orçamento, quando retorna para a subprefeitura, o orçamento vem muito menor do que foi projetado, vem com grandes cortes, *“a consequência disto é que a subprefeitura fica com um orçamento muito limitado e distribui essa verba a conta gotas, e eu preciso ficar muito atento, ficar pedindo, é desgastante”*.(Guilherme Bomfim, entrevista concedida ao autor em 09/06/2009).

4.10. Dificuldades

Para o coordenador, a maior dificuldade para administrar uma Casa de Cultura é administrar a falta de pessoas, ou seja, a falta de recursos humanos. As Casas de Cultura não tem funcionários próprios, concursados, por isso carece de funcionários adequados pra cuidar de toda sua estrutura funcional: manutenção, recepção, literatura, produtores culturais,

técnicos de som, técnicos de luz, promotores de eventos. Estes cargos não existem porque as Casas de Cultura não são regulamentadas. A Casa possui atualmente somente cinco funcionários remunerados em cargos de carreira. Esses cargos pertencem à Prefeitura e não as Casas de Cultura. O coordenador é um cargo em comissão.

“Às vezes a subprefeitura manda alguém pra cá, mas não é fácil para eles liberarem essas pessoas, pois elas trazem seus cargos pra trabalhar aqui, sendo que aí, são eles que ficam com falta de pessoal. Todas as Casas de Cultura possuem essa carência de pessoal. Com toda essa problemática, e eu conhecendo melhor os outros coordenadores das Casas, eu sugeri uma reunião com eles na própria Secretaria de Cultura, e discutimos isso, vamos ver se a gente consegue fazer uma nova lei das Casas de Cultura e regulamentá-las. Para criar esses cargos e resolver essa falta de pessoal, somente regulamentando as Casas, através de um projeto de Lei. Já fizemos reunião também na Câmara dos Vereadores, na Secretaria das Subprefeituras do André Matarazzo. Já chegamos a algumas conclusões, tivemos várias minutas de Lei, estamos na sétima ou oitava minuta e para nós está terminado. Já mandamos a minuta de Lei pra a Secretaria do André Matarazzo, que é a Secretaria das Subprefeituras, e lá eles encaminharam para o departamento jurídico deles. Depois disso eles encaminharam para a Secretaria de Cultura e estamos aguardando”. (Guilherme Bomfim, entrevista concedida ao autor em 09/06/2009)

Neste projeto, além da regulamentação das Casas, há também o pedido da administração das Casas de Cultura voltar a ser da Secretaria de Cultura, ou seja, retirar as Casas da administração das Subprefeituras. Esse projeto está no gabinete do Prefeito, e aguarda ser encaminhado para a Câmara dos Vereadores. Sendo aprovado, eliminam-se todos esses problemas de falta de pessoal e recursos orçamentários.

“Precisamos de recursos pra equipar a Casa e para as ações culturais, não dá pra ter somente voluntários. Em todas as Casas de Cultura, a maioria dos professores são voluntários. Nós temos hoje aqui na Casa 17 professores e somente um é remunerado, que é um professor que vem da Secretaria Estadual da Cultura. E como eu também vim da Secretaria, trabalhava na Sala São Paulo, eu trouxe da Coordenadoria do Idoso essa possibilidade de todo ano ter um professor pra nossa terceira idade aqui na Casa, o restante são voluntários”. (Guilherme Bomfim, entrevista concedida ao autor em 09/06/2009)

Cada voluntário tem seu objetivo, uns querem adquirir experiência própria, ganhar visibilidade, outros se sentem bem com o voluntariado, e alguns tem a esperança de serem

remunerados, caso abra a possibilidade de contratação. A oportunidade de contratação, geralmente é dada para os voluntários mais antigos.

“Na minha gestão, modéstia à parte, a Casa de Cultura deu uma revigorada, ganhou novo fôlego, as pessoas se sentem bem acolhidas aqui, pois a Casa tem esse ar acolhedor. Visualmente melhorou muito, foram feitas pequenas reformas e ampliações na estrutura, então as pessoas gostam muito de estar aqui na Casa, só não é melhor por causa dessa dificuldade toda”. (Guilherme Bomfim, entrevista concedida ao autor em 09/06/2009)

4.11. Eventos de Destaque

Marco cultural da zona Oeste da Capital, a agenda de eventos da Casa de Cultura do Butantã sempre foi diversificada e eclética. Na trajetória de seu palco compareceram com igual prazer, astros e grupos consagrados nas artes cênicas e musicais do país. Dentre os grandes sucessos apresentados na casa estão Jair Rodrigues, Inezita Barroso, Alaúde Costa, Décio das Kalimbas, Tropeiros do Borborema, Grupo Vocal Gaia, Claudete Soares, Moacir Franco, Tônico e Tinoco, Eduardo Araújo e Silvinha, Silvio Brito, Helena Meireles, Tetê Espindola.

Algumas Peças, Musicais e Danças que fazem parte da história de sucesso da Casa: “Quem Tem Medo de Virginia Wolf”, com Ester Góes; “O Contrabaixo”, com Antônio Abujamra; “Um Certo Boi Bumbá”, com Paulo Rogério; “Paixões”, com Natália Timberg; “No Tempo dos Faraós”, dança com Valéria Guarnieri e Magda Mariolani; “O Patinho Feio”, com Iraci Batista; “Lo Mejor Del Tango”, com grupo homônimo e Suzana Di Carlo; “Fábulas de Monteiro Lobato”, com alunos da EMEI Antonio Bento; “Senhora do Camarim”, com Renato Borghi e “Teatro de Sombra de Ofélia”, com o Grupo Caldeirão.

Privilégio de suma importância ganhou a Casa de Cultura com o Encontro de Escritores e Poetas do Mercosul, em cinco de dezembro de 1995. Contou com a presença de escritores da Argentina, Bolívia e Brasil, e os ciclos de poesias 1996 e 1997, nos quais estiveram presentes poetas brasileiros, entre outros, Jorge Mautner, Jorge Medauar, Orídes Fontela, Suzana Vargas, Lenilde Freitas, Roberto Piva e Capinam.

Outro momento de destaque na Casa foi a exposição realizada em 2005, sob o tema, “As Galvão – Trajetória em 2 Vozes”, com a presença de grande público, retratou através de fotos, troféus, medalhas, discos de platina e ouro, a brilhante carreira das Irmãs Galvão. A exposição fez parte do projeto “Os Musicais de Ontem e Sempre” criado pelo radialista Heitor Pantaneiro, buscando reverenciar os artistas que, através de sua obra, obtiveram grande repercussão na Música Popular Brasileira.

Em 2008, a Casa de Cultura do Butantã exibiu um ciclo de filmes em homenagem ao premiado ator, roteirista e diretor Anselmo Duarte. A exposição foi um grande sucesso e marcou o lançamento do projeto Cine Clube Butantã, que promoveu sessões quinzenais gratuitas de filmes nacionais.

“Essas mostras de cinema não acontecem mais por causa da falta de estrutura, falta de funcionários, de pessoas para recepção, técnicos de som e luz” (...) “Um projeto que fez muito sucesso, lotava a Casa com uma média de 250 pessoas, foi a Casa do Circo, eles faziam aqui apresentações de circo, um projeto maravilhoso que parou de existir devido a diminuição da arrecadação do município, porque quem contratava esse projeto era a Secretaria Municipal de Cultura, uma pena porque a comunidade adorava”. (Guilherme Bomfim, entrevista concedida ao autor em 09/06/2009)

4.12. Oficinas Oferecidas

Atualmente a Casa conta com diversas oficinas que são oferecidas gratuitamente para a comunidade local e também para o público de outras regiões de São Paulo que se interessam pelas atividades. Dentre as oficinas mais procuradas estão as de Violão, com duas turmas abertas, a Dança de Salão, o Tear, o Lian Gong. A Capoeira e a Iniciação Teatral também são muito procuradas e contemplam um público mais carente. A oficina que tem menor procura é a Florescer com a Escrita.

- **Florescer com a Escrita** – oficina de criação literária que visa a produção de textos autorais e criativos de diversos gêneros com base em conhecimentos das formas de linguagem e leitura crítica. Coordenação: Márcia Kondratiuk . Terças feiras das 09h às 11h - A partir dos 18 anos.
- **Sapateado Americano** – Introdução aos vários estilos do gênero, passando pelo clássico, rhythm tap, jazz e bebop. Coordenação: Luciana Guimarães. Sextas feiras das 10h30 às 12h30 – A partir de 14 anos.
- **Capoeira** – Todas as etapas da atividade são desenvolvidas de maneira que trabalhe o corpo de forma integrada. Coordenação: Contra-Mestre Oliveira. Sábado das 08h às 11h . Turma I a partir de 05 anos.
- **Tai – Chi – Chuan** - Série de exercícios inspirada nas artes corporais chinesas. Coordenação: Isa Castiglione. Terças feiras das 8h30 às 10h – A partir de 14 anos.
- **Cavaco** – Ritmos, solos e acompanhamentos de samba e chorinho. Coordenação: Clovis Ribeiro. Sextas feiras das 13h às 14h – A partir de 12 anos.
- **Lian Gong** – Série de exercícios inspirada nas artes corporais chinesas e conhecimentos da medicina ocidental. Prática voltada para prevenção de problemas de

saúde. Coordenação: Isa Castiglione. Quartas e Sextas feiras das 8h30 às 10h - A partir de 14 anos.

- **Violão I** – Iniciação aos ritmos, acordes, afinação, escalas, leituras de cifras, teoria básica e apresentações, estão no programa da oficina. Coordenação: Clovis Ribeiro. Sextas feiras das 14h30 às 15h30 – A partir de 12 anos.
- **Violão II** - Ritmos, acordes, afinação, escalas, leituras de cifras e apresentações. Coordenação: Diego Parma. Quintas feiras das 13h30 às 15h30 – A partir de 12 anos.
- **Canto Coral para 3ª Idade** – Iniciação ao canto e harmonia de vozes para a 3ª idade. Coordenação: Marcos Bah. Quartas feiras às 14h30.
- **Tear** – Técnicas para confecção de bolsas, tapetes, mantas, cortinas, cachecóis. Coordenação: Luiz Evangelista. Quartas feiras das 10 às 12h para Turma I e Quintas feiras das 9h às 11h para Turma II – A partir de 10 anos.
- **Origami** – Coordenação: Helena K.S. Goto. Terças feiras das 10h30 às 12h.
- **Dança de Salão** – Iniciação à dança, incluindo ritmos diversos, com destaque ao ritmo de tango argentino. Coordenação: Nestor Quintana. Sábados das 11h30 às 12h30 – até 35 anos e das 12h30 às 14h30 – acima de 35 anos.
- **Iniciação Teatral** – Oficina que desenvolve, por meio de módulos práticos e teóricos, exercícios corporais, dança, interpretação, pesquisa e estudo de textos. Coordenação: Miriam Selma. Sábados – Turma I das 14h30 às 16h – até 12 anos. Turma II das 16h às 18h30 – a partir de 13 anos.

O encerramento das oficinas acontece todo ano no mês de dezembro, quando ocorrem as apresentações que se constituem nos produtos gerados pelas oficinas: peças teatrais, apresentação de capoeira (batizado) e apresentação do coral para a terceira idade. Há também apresentação de coreografias da dança de salão.

4.13. Eventos Mensais

A Casa de Cultura oferece quatro eventos mensais que são o Samba na Cumbuca - que é a roda de samba, toda quarta-feira de cada mês, às 19h30; o Sarau Literário Dramático Musical - todo primeiro sábado de cada mês, às 18h30; a Roda de D’Jemê com o Grupo Afro Koteban - grupo de dança afro, todo último sábado de cada mês, às 19h; e os encontros mensais do Fórum de Cultura Butantã - este ano o Fórum completa sua quinta edição. Através dele são organizadas as Mostras Culturais que acontecem entre os meses de setembro e outubro de cada ano. As reuniões acontecem toda 2ª segunda feira de cada mês, às 19h30.

Além desses eventos mensais, a Casa possui uma Sala de Leitura e Memória. Este é um espaço permanente para empréstimos de livros e acervo da memória do bairro. Está aberta de terça a sábados, das 09h às 18h.

4.14. Depoimentos

Isa Castiglione é voluntária na Casa desde 1993.

“Tudo começou quando tomei conhecimento da prática de Tai Chi que era oferecida pela Casa de Cultura do Butantã. Comecei como aluna e aos poucos fui me aperfeiçoando na prática. Quando a oficina deixou a Casa, minhas colegas pediram que eu a assumisse. Hoje, as práticas de Lian Gong (que são exercícios terapêuticos baseados na Medicina Tradicional Chinesa – MTC), estão solidariamente implantadas aqui na Casa. Os alunos recebem a atividade com grande respeito e credibilidade, pois, se as pessoas praticarem corretamente, ela é tão eficaz que previne e auxilia na cura de diversas doenças, como dores no corpo, postura inadequada, problemas respiratórios ou nas articulações. Além dos resultados físicos, os alunos relatam mudanças no comportamento e equilíbrio emocional. Há mais de quinze anos pratico e ensino na Casa de Cultura do Butantã um trabalho voluntário que permite que mais de cem pessoas exercitem a técnica gratuitamente. Para mim, o retorno desse trabalho é gratificante pela evidência do sucesso da prática. Agradecemos o espaço fornecido pela Casa de Cultura do Butantã, que está à nossa inteira disposição.”

Antonio Nilton Martins de Moura tem 60 anos, começou a ser voluntário muito cedo, aos 18 anos, na Força Aérea Brasileira. Continua exercendo seu trabalho como voluntário na Igreja Presbiteriana do Brasil, atuando no combate às drogas e alcoolismo. Frequenta a Casa de Cultura desde a sua inauguração e é professor de Canto Coral para a terceira idade.

“Ser voluntário é uma das maravilhas que, se todos os seres humanos prestassem um pouquinho de atenção, jamais deixariam de fazer. Este trabalho é muito gratificante, ver um semelhante alegre, principalmente pessoas esquecidas pela sociedade e muitas vezes pelos próprios parentes. O idoso recebe esse trabalho com muita alegria, até com gratidão, eu acredito que existe sim uma transformação de vidas, como diz o poeta: quem canta seus males espanta. Nesta Casa temos um coordenador competente que conhece o que é cultura, temos funcionários fora do limite habitual, isso nos incentiva.”

Diego Parma é músico, compositor e professor de música há onze anos, realiza este trabalho na Casa de Cultura do Butantã há pouco mais de um ano, também o realiza em outras instituições municipais e estaduais. Diego tem 25 anos e começou a participar das oficinas como aluno desde seus 12 anos.

“Sempre admirei muito o trabalho daqueles excelentes profissionais, tanto do corpo docente, como de todas as áreas, pois todos os funcionários, voluntários ou não, trabalham com muito carinho e dedicação, e o mais importante, trabalham em equipe, por isso o sucesso da Casa de Cultura Butantã. Por já conhecer alguns funcionários tive a idéia de realizar este trabalho como professor de música, fui muito bem recebido e graças a Deus o sucesso da oficina foi muito grande e continua até hoje, os alunos participam com vontade e aprendem muito. Fazemos apresentações e sempre que possível, trabalho com crianças e adultos, e eu sei que isso tem somado muito na vida delas e na minha também, pois a Casa de Cultura me abriu muitos espaços, estando aqui pude conhecer muita gente que foi muito importante para minha carreira, pude fazer apresentações tanto aqui na Casa, que foi um sucesso, e também em outros lugares como por exemplo no CEU Butantã, pude divulgar meus trabalhos como compositor, fora o lado pessoal, que tem somado muito em minha vida também”.

Clovis Ribeiro é professor de música, sua trajetória na Casa começou desde sua fundação.

“O meu envolvimento com a Casa é antigo, no começo eu mesmo fazia as oficinas de teatro, música e poesia, pois não tinha tanta gente disponível. Hoje temos muitos voluntários. Fazer o trabalho de voluntário nas oficinas de música tem me revelado muitas alegrias. Sabemos que as coisas não são fáceis, mas o trabalho tem dado resultado. Estamos criando um hábito e isso leva tempo e dedicação. Os alunos reconhecem o valor da contribuição cultural que lhes é oferecido, e estão participando com muita animação. Espero estar contribuindo com a melhor qualidade de vida dessas pessoas. As aulas de violão e cavaquinho são bastante procuradas e temos lista de espera. Precisamos investir mais nos professores, dar melhores condições de trabalho, equipamentos, enfim, temos muito o que melhorar para poder melhorar os outros.”

4.15. Gestão Cultural e Transformação Social

As diversas manifestações culturais despertam uma grande responsabilidade e importância na vida dos gestores culturais e na vida da comunidade, não apenas do ponto de vista da diversidade artístico-cultural, mas também no que se refere à inclusão social, socialização, resgate da auto-estima e combate à pobreza e violência.

“A promoção da cultura popular, a abertura de canais para sua expressão, seu cultivo nas gerações jovens (...) cria um clima de apreço genuíno por seus conteúdos, fará crescer a cultura e, com isso, devolverá a identidade aos grupos empobrecidos” (Kliksberg, 2001: p.142).

Permitir a disseminação da cultura contribui para que as pessoas tenham uma vida melhor, com novas oportunidades, outros olhares e percepções. A cultura e suas diversas formas de manifestação revelam-se transformadoras da sociedade, das relações e dos sentimentos humanos.

“Somente através da cultura poderemos mudar o mundo. Todas as escolhas que fazemos dependem dela. Ela funciona como óculos e como espelho de como vemos o mundo. E quando você muda o indivíduo, você muda o todo, porque tudo está relacionado. Precisamos começar a mudar de dentro pra fora”, concluiu Lala Deheinzelin¹ durante a realização do curso Cultura e Terceiro Setor.

Existe uma compreensão cada vez mais forte por parte da sociedade, de que a Cultura, somada a todas as suas formas de manifestação e expressão, é um segmento que impulsiona o desenvolvimento econômico e social, pois gera oportunidades de trabalho e fomenta a difusão de bens e produtos artísticos, além de permitir uma conscientização maior de cidadania, de resgate da identidade cultural e histórica de um povo.

A Casa de Cultura do Butantã é uma grande referência, um exemplo de como uma comunidade pode lutar para organizar, construir e administrar sua própria cultura. Os moradores do bairro, motivados pelas suas causas, se articularam politicamente e conseguiram através da apropriação do espaço público, gerir, disseminar e fomentar a cultura na região. O que ressalta a importância da construção do diálogo político, que é de fato, o que abre espaço para o exercício democrático da política.

“(...)Se o sentido da política é a liberdade, então isso significa que nós, nesse espaço (público) e em nenhum outro, temos de fato o direito de ter expectativa de milagres. Não porque acreditemos religiosamente em milagres, mas porque os homens, enquanto puderem agir, são aptos a realizar o improvável e o imprevisível, e realizam-no cotidianamente, quer saibam disso ou não.” (ARENDR, 1993: p. 122)

¹ Presidente da produtora Entusiasmo Cultural, atua há mais de 30 anos na área cultural.

É compreensível, portanto, que o espaço democrático e libertário é o espaço público. A comunidade, no seu contexto histórico e social, pode se apropriar do espaço público e transformá-lo para que exista a perspectiva da garantia de seus direitos como cidadãos. A necessidade de ampliar os mecanismos sócio-culturais e fortalecer os interesses comuns deve engajar a participação ativa da comunidade, fortalecendo suas redes sociais locais, como demonstra a Casa de Cultura do Butantã.

5. Considerações Finais

O estudo da Casa de Cultura do Butantã traz reflexões obrigatórias de como a conscientização e sensibilização de um grupo local, dentro da comunidade do bairro, é capaz de gerar crescimento humano, social e cultural. Este desenvolvimento não contempla apenas um pequeno grupo, mas desperta toda a sociedade para novas concepções e atitudes. A motivação por mais oportunidades, igualdade, inserção social e cultural pode sim mobilizar uma comunidade a transformar o espaço público em difusor de desenvolvimento social, econômico e cultural. A Casa de Cultura do Butantã possui uma destacada importância por gerar valorização humana, crescimento social, cultural e intelectual, e isto, indubitavelmente, é o que permite uma significativa melhora na qualidade de vida da população local.

6. Bibliografia

UNESCO - United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. Disponível em www.unesco.org, acessado em junho de 2009.

Bairro Butantã – O Guia de Comércio, Serviços e Lazer do Butantã. Disponível em <http://www.guiabutanta.com>, acessado em junho de 2009.

SANTOS, José L. **O que é cultura?** 14 ed. São Paulo. Brasiliense, 1994.

KLIKSBERG, Bernardo. **Falácias e mitos do desenvolvimento social**. São Paulo: Cortez. Brasília: Unesco, 2001.

ARENDDT, Hannah. **A Dignidade da Política**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1993.

COELHO, Franklin Dias. **Reestruturação Econômica, Políticas Públicas e as Novas Estratégias de Desenvolvimento Local**. In: BAVA, Silvio Caccia,

HALL, Stuart. **Identidade e cultura na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

BRANT, Leonardo. **Políticas Culturais**. Vol. 1. Barueri: Manole, 2003.

CHAUÍ, Marilena. **Cultura política e política cultural**. São Paulo: Estudos Avançados 9 (23), 1995